

**AS AVES DO CAMPUS DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ (SÃO GONÇALO, RJ) E SUA PERCEPÇÃO PELA COMUNIDADE.**

**Aline Barbosa da Silveira  
Fernanda Simas Corrêa  
Flávia Barata Ribeiro  
Gláucia Junger Vilela  
Ricardo Tadeu Santori<sup>1</sup>**

**Introdução**

Situada no terreno da antiga fazenda do Jacaré, no bairro Paraíso, município de São Gonçalo (RJ), a Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP/UERJ) ocupa uma área conhecida como Morro do Patronato. No século XIX o local era parte da Fazenda do Jacaré, que ocupava uma área de 219.000 m<sup>2</sup> e parte dela, uma área de 55.000 m<sup>2</sup>, foi adquirida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em 1915. Toda a área, bem como as edificações pertencentes a esta antiga fazenda, foi totalmente descaracterizada e atualmente encontram-se ocupadas pelas instituições: Grupo Escolar Barão de São Gonçalo, já desativado (BRAGA, 1998), Centro Interescolar Walter Orlandini, Escola Estadual Wladimir Herzog, CIEP Deajar Malheiros, CIEP Jornalista João Tarcísio Bueno, APAE de São Gonçalo, Centro de Reabilitação Niuma Goulart Brandão, Central de Rádios-Amadores, Paróquia de Nossa Senhora Aparecida e moradias dos bairros do Patronato e Paraíso (SOUSA, 1999). A região apresenta morros, conhecidos como "Pães-de-Açúcar", além de paredões com afloramentos rochosos cobertos por uma fina camada de solo, onde cresce a vegetação. A cobertura vegetal original, antes constituída pela Mata Atlântica (RIZZINI, 1997), foi completamente destruída pela ação antrópica. Devido à ação do fogo, pastagem de ruminantes e ao crescente processo de ocupação desordenada do solo, a paisagem resultante do Morro do Patronato é a de uma área coberta por capim colônia, com solo compactado e em elevado processo de erosão. Além disso, a má destinação do lixo contribui para esse

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (rsantori@uerj.br)

quadro de degradação ambiental, promovendo a contaminação do solo e dos mananciais de água (PIMENTEL *et al.*, 2001; SANTOS *et al.*, 2001).

As aves são consideradas bons indicadores biológicos do estado de degradação ambiental de uma área, porque determinadas espécies são mais sensíveis aos danos ambientais e podem desaparecer. Além das alterações de seus habitats, a caça, a introdução de novas espécies como predadores, competidores e patógenos, também podem levá-las à extinção local (ALVES *et al.*, 2000).

A partir de um programa de recuperação ambiental do *campus* da Faculdade de Formação de Professores e das áreas vizinhas, a instituição vem procurando reflorestar as encostas próximas com mudas de espécies típicas da Mata Atlântica, visando mais que a importância paisagística, como também a recuperação e plantio de flora autóctone (e um possível retorno da fauna associada) (PIMENTEL *et al.*, 2001). Uma vez que as aves atuam como importantes dispersores e polinizadores das plantas, elas são fundamentais para a perpetuação e propagação das espécies vegetais num reflorestamento (RODRIGUES e GANDOLFI, 1996). Através do plantio de espécies típicas da Mata Atlântica, ocorre a atração de aves para a região, permitindo um cenário mais propício para observação e estudo destas espécies.

Desde o primeiro semestre de 2002, as espécies de aves do *campus* da Faculdade de Formação de Professores vêm sendo estudadas em projetos discentes desenvolvidos dentro da disciplina de Zoologia (RAPOSO *et al.*, 2003). Os objetivos gerais destes projetos são de, inicialmente, complementar a base de informações sobre as aves que ocorrem no *campus* universitário para, numa etapa seguinte, utilizar este grupo de animais como modelo em ações de educação ambiental, envolvendo a comunidade do entorno da FFP, por alunos das escolas da região e moradores. Na primeira etapa deste projeto foi feito um levantamento preliminar das espécies (RAPOSO *et al.*, 2003) que ocorrem no *campus* universitário. O presente estudo representa a segunda etapa deste processo. Neste, objetivamos dar continuidade ao levantamento das espécies da área e identificar, preliminarmente, o nível de conhecimento dos moradores mais próximos do *campus* sobre as aves da região e sobre as ações de recuperação ambiental que estão sendo realizadas pela

Faculdade de Formação de Professores. Espera-se que os dados coletados nos dêem informações sobre a percepção que a comunidade externa à universidade tem do ambiente onde vive, de alguns dos problemas ambientais e das ações que a instituição tem desenvolvido na área na busca de soluções.

A proposta deste projeto é a de usar o conhecimento que a comunidade não acadêmica possui sobre as aves. O olhar sobre as aves que tentamos captar representa um olhar para além dos problemas ambientais mais imediatos, ou seja, para perceber e diferenciar as espécies componentes da avifauna e conhecer seus hábitos é necessário uma observação mais apurada do ambiente a sua volta. Desta forma, os dados levantados neste estudo poderão ser utilizados para nortear novas ações voltadas para a melhoria da qualidade ambiental, bem como para orientar as etapas subsequentes deste projeto.

### **Metodologia**

As aves foram observadas ao longo do mês de julho de 2003 durante dois períodos do dia: manhã (de 09:00 às 11:00h.) e tarde (de 16:00 às 17:00h.), durante seis dias. Foram escolhidas quatro áreas de observação no entorno da Faculdade: o estacionamento em frente à faculdade - área 1 (Figura 1A), a entrada principal - área 2 (Figura 1B), os jardins internos - área 3 (Figura 1C) - e a área atrás da Faculdade onde foi feito o reflorestamento -área 4 (Figura 1D). Foram utilizados binóculos para a observação, câmera fotográfica digital para o registro de imagens e guias de campo contendo fotos de diferentes espécies de aves para ajudar na identificação (FERREZ, 1992). Oito ninhos artificiais foram confeccionados com embalagens vazias de leite ("Tetra Pak"), e envolvidos com fita adesiva marrom, para camuflagem e impermeabilização. Estes ninhos possuíam uma abertura estratégica localizada na parte de superior, para a observação do animal residente, sem a necessidade de sua retirada da árvore. Os ninhos foram numerados de 1 a 8 e amarrados nas árvores com arame. Cada área de observação recebeu dois ninhos.

Foi elaborado um questionário para ser aplicado aos moradores da região. O questionário levantava o conhecimento dos moradores sobre as

aves do entorno do *campus*, bem como sobre as ações de recuperação ambiental desenvolvidas pela universidade. Os questionários foram aplicados nos meses de julho e agosto de 2003, para 20 moradores. Abaixo, está representado um modelo do questionário:

---

Depto. Ciências – FFP/UERJ Projeto: As aves no *campus* da Faculdade de Formação de Professores.

1- Que aves são predominantes na região?

	Urubu		Beija-Flor		Bem-Te-Vi
	Pardal		Cambacica		Bem-Te-Vi-do-Gado
	Rolinha		Anu-Preto		Cambaxirra
	Pica-Pau		Tiziu		Lavadeira-Mascarada
	Sanhaço		Bico-de-Lacre		Tesourinha
	Suiriri		Sabiá-Laranjeira		Outros

2- Possui conhecimento sobre alguma ave que teve seu número reduzido após a degradação desta área?

( ) Não ( ) Sim

Qual? \_\_\_\_\_

3- Como morador desta área, você tem conhecimento dos projetos da Faculdade de Formação de Professores - UERJ, que visam a recuperação ambiental desta região?

( ) Sim ( ) Não

---

### Resultados e Discussão

Foram identificadas 19 espécies de aves, de quatro ordens, sendo a maioria das espécies (14) da ordem Passeriformes (tabela 1) (Figura 2). Seguindo-se os Passeriformes, podemos citar como mais freqüentes as aves das ordens Columbiformes e Piciformes, ambas com duas espécies, e em seguida a ordem Trochiliformes, com apenas uma espécie.

As áreas com maior riqueza de espécies foram as de número 1 e 4 (Figura 3). O período onde se observou o maior número de espécies (n=16) foi o da manhã (tabela 1). As aves observadas no *campus* da Faculdade de Formação de Professores são animais caracteristicamente tolerantes a urbanização, sendo comuns em áreas arborizadas das cidades, jardins,

parques, plantações e pastagens (RAPOSO, 2003). Com exceção das andorinhas (*Notiochelidon cyanoleuca* e *Progne chalybea*), a maioria das espécies observadas utiliza mais de um recurso alimentar e não apresentam hábitos alimentares especializados. A seguir são descritas as características básicas da biologia das espécies observadas, segundo FERREZ (1992) e SICK (2001).

**Pombo-doméstico (*Columba livia domestica*):** esta espécie europeia se alimenta principalmente de sementes. Entretanto, devido a sua adaptabilidade, sobrevive bem junto a populações humanas, se alimentando de restos de alimento. Em algumas cidades, o pombo-doméstico se tornou um problema ambiental e de saúde pública para o homem, por competir com a avifauna local e por veicular doenças contagiosas.

**Rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*):** esta ave se alimenta de sementes e pequenos frutos coletados no solo, habitando campos, plantações e jardins nas cidades. Trata-se, portanto, de uma espécie que consegue viver em áreas ocupadas por populações humanas. Adaptou-se muito bem à presença do homem onde não existem predadores naturais.

**Sanhaço-do-coqueiro (*Traupis palmarum*):** alimenta-se de frutos, insetos e néctar. Habita capoeiras, borda de matas, clareiras e áreas próximas às habitações.

**Sanhaço-cinzento (*Traupis sayaca*):** alimenta-se de frutos, inclusive os de embaúba, folhas, brotos, flores de eucalipto, néctar de mulungu e insetos. Habita paisagens abertas com árvores e arbustos, plantações e áreas urbanas.

**Tiziu (*Volatinia jacarina*):** alimenta-se de sementes e insetos. Habita áreas abertas, capinzais, parques e jardins.

**Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*):** esta espécie foi trazida da África, tendo se adaptado muito bem às condições do Brasil. Alimenta-se de sementes, principalmente de gramíneas. Habita paisagens abertas como campos, principalmente onde haja capim colônia, pastagens e áreas urbanas.

**Andorinha-azul-e-branca (*Notiochelidon cyanoleuca*):** Alimenta-se de insetos. Habita fazendas e cidades.

**Andorinha-doméstica-grande (*Progne chalybea*):** muitas espécies de andorinhas são migratórias. O processo de adaptação às condições do nosso país é recente. No início do século XVIII ainda nidificava e dormia em penhascos rochosos. Desde então, vem progressivamente se instalando em forros e reentrâncias de habitações. Alimenta-se de insetos. Habita fazendas, cidades e vilarejos.

**Pardal (*Passer domesticus*):** ave terrícola mais bem distribuída no mundo. Como o pombo, também foi trazido da Europa. Extremamente adaptável, apresenta alimentação generalista composta de sementes, insetos, brotos de árvores e restos de alimentos deixados pelo homem. Habita cidades.

**Cambaxirra (*Troglodytes aedon*):** espécie muito comum. Alimenta-se de insetos e outros artrópodes capturados na folhagem, pequenos frutos e sementes. Habita borda de matas, cerrados, caatingas, pântanos, campos de altitude e áreas urbanas.

**Lavadeira-mascarada (*Fluvicula nengeta*):** alimenta-se de insetos e vive na borda de lagos ou nos arredores das várzeas. Ficam próximas a estábulos e currais.

**Bem-te-vi-do-gado (*Machetornis risoxus*):** observado em paisagens abertas, campos e parques gramados, assim como também em fazendas, no lombo de bois e cavalos. Alimenta-se de insetos capturados no solo ou em árvores.

**Bem-te-vi (*Pintagus sulphuratus*):** alimenta-se de insetos, frutos, pequenos peixes e girinos. Preda também ninhos de outras aves. Habita campos e cidades.

**Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*):** comum nas áreas campestres, é uma das raras espécies de pica-paus essencialmente terrícolas. Forma bandos mistos com o anu-preto. Alimenta-se de insetos e larvas. Ocorre em cerrados e campos. Sua área de distribuição vem aumentando devido ao desmatamento, com a formação de novos pastos e áreas mais abertas.

**Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*):** observado em pomares, capoeiras e jardins, se alimentando de frutos, minhocas e insetos no chão ou em galhos de árvores.

**Pica-pau-branco (*Melanerpes candidus*):** abundante em todo o Brasil, habita campos, capoeiras, cerrados e pomares. Alimenta-se de larvas de vespas e de outros insetos, além de frutos.

**Cambacica (*Coereba flaveola*):** vive em capoeiras, borda de matas e em áreas verdes das cidades. Alimenta-se de néctar, frutos e insetos.

**Suiriri pequeno (*Satrapa icterophrys*):** Vive em borda de matas, restingas e margens de corpos d'água. Alimenta-se de frutos.

**Beija-flor-de-orelha-violeta (*Colibri serrirostris*):** Vive em cerrado, caatinga, borda de mata, brejos, jardins e ambientes que sofreram alterações.

O capim colônia e os gramados reproduzem condições favoráveis às espécies caracteristicamente associadas a campos, que se alimentam de artrópodes e outros invertebrados, como o Bem-te-vi-do-gado (*Machetornis rixosus*), o Bem-te-vi (*Pintagus sulphuratus*), o Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*) e o Pica-pau-branco (*Melanerpes candidus*) (FERREZ, 1992). O despejo de lixo e resto de comida pelos moradores e por alguns alunos do *campus* atrai espécies oportunistas como o Pombo-doméstico (*Columba livia domestica*), a Rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*) e o Pardal (*Passer domesticus*) (FERREZ, 1992; HOFLING & CAMARGO, 2002). As plantas existentes no *campus*, sejam aquelas utilizadas nos jardins ou não, oferecem alimento como sementes, frutos e néctar para várias aves. Espécies como o Tiziu (*Volatinia jacarina*) e o bico-de-lacre (*Estrilda astrild*) possuem valor comercial e são capturadas para a comercialização por alguns moradores do entorno do *campus* universitário.

As áreas 1 e 4 (Figura 1A, D) foram as que apresentaram a maior riqueza de espécies, sendo encontradas onze espécies em cada uma delas (tabela 1), possivelmente por serem mais arborizadas e por apresentarem menor circulação de pessoas. A predominância de observações no período da manhã deve-se ao fato do *campus* estar bem mais vazio neste período, pois a maioria das aulas se concentra no período da tarde e da noite. Na área 3, foram encontradas sete espécies e na área 2 foram encontradas seis (Figura 1B,C e tabela 1). Isto se deve provavelmente ao fato de estarem

localizadas em áreas de maior circulação e, principalmente, por serem menos arborizadas.

Dos oito ninhos amarrados nas árvores, apenas o ninho 7, colocado na área 4, foi localizado e nele não havia ovos ou outro sinal de ocupação por ave. Os outros desapareceram sem explicação. Possivelmente, os ninhos artificiais foram retirados por funcionários ou curiosos, apesar de estarem identificados e numerados. Este fato mostra que o trabalho com a comunidade de dentro e de fora da universidade deve seguir paralelamente com as etapas de caracterização da avifauna.

Os questionários foram respondidos por vinte moradores, sendo quatorze homens e seis mulheres. De acordo com as respostas, as aves predominantes na região são o urubu (*Coragyps atratus*), o pardal (*Passer domesticus*) e a rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*), citada por todos os que responderam o questionário. Em seguida, vem o Bem-te-vi (*Pintagus sulphuratus*), e o Beija-flor (*Colibri serrirostris*), citado por dezoito moradores. O Tiziu (*Volatinia jacarina*), o Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*) e o Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) foram citados por oito dos que responderam o questionário. Citadas em apenas quatro dos questionários foram as espécies de Pica-paus (*Colaptes campestris* e *Melanerpes candidus*) e a Lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*). Em dezoito questionários, os moradores responderam que não possuíam conhecimento sobre alguma ave que teve seu número reduzido com a contínua degradação ambiental da área. Apenas dois moradores responderam positivamente em relação ao desaparecimento de espécies antes vistas na área e citaram duas aves que teriam sumido da região: a Maritaca (*Pionus maximiliani*) e o Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*). Tal fato é intrigante, uma vez que essas aves são geralmente encontradas em áreas de mata fechada. Apenas seis moradores responderam ter conhecimento sobre os projetos de recuperação ambiental do *campus* e áreas vizinhas desenvolvidos pela Faculdade de Formação de Professores.

Comparando dados levantados neste estudo com a lista preliminar de espécies publicada por RAPOSO *et al.* (2003), foram verificadas quatro espécies novas (*Troglodytes aedon*, *Colibri serrirostris*, *Melanerpes candidus* e *Satrapa icterophrys*). As aves: Anu-preto (*Crotophaga ani*), Tesourinha (*Tyrannus savana*), Beija-flor-de-garganta-verde (*Amazilia fimbriata*),

Suiriri (*Tyrannus melancholicus*) e Urubu (*Coragyps atratus*), não foram observadas no período estudado. Em relação à não observação de aves da espécie *Tyrannus savana* (Tesourinha), pode ser explicado pelo fato desta espécie ser migratória. Com a continuidade do estudo, será possível verificar se as espécies não avistadas reaparecerão, bem como se novas espécies serão observadas à medida que o reflorestamento do *campus* oferecer recursos que as atraiam. As novas ocorrências são de grande importância para o melhor conhecimento da avifauna na área do *campus* da FFP, que possui a flora e a fauna nativas desconhecidas.

### **Conclusões**

Este trabalho é de grande importância para o melhor conhecimento da avifauna na área do *campus*, que possui a flora e a fauna nativas praticamente desconhecidas, representando um importante recurso, para que através dele se possa identificar os potenciais dispersores de sementes das plantas utilizadas para reflorestar a área (PIMENTEL *et al.*, 2001). Esse tipo de estudo contribui significativamente na formação dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, pois possibilita um maior aprofundamento nos conteúdos específicos da disciplina onde o projeto foi desenvolvido, bem como o desenvolvimento de uma postura mais investigativa. Possibilita ainda o contato com a comunidade local com a troca de informações e experiências. Esta interação, leva a uma melhor reflexão sobre as formas de atuação da comunidade acadêmica fora dos muros da nossa instituição, no sentido de uma transposição de conhecimentos de mão-dupla para a melhoria das condições do ambiente onde trabalhamos e vivemos. Da análise da avifauna pelos moradores do entorno do *campus*, pôde ser constatado: a) apenas dois moradores responderam ter visto outras espécies que não conheciam o nome, revelando que poucos apresentaram um olhar mais atento para o ambiente que os cerca; b) dado que a ocupação da área vizinha por moradias é muito antiga, o fato de os moradores não perceberem o empobrecimento da avifauna pode indicar que este processo já vem se desenrolando há muito tempo, restando apenas as espécies mais adaptáveis às condições locais. As pessoas que mais revelaram ter conhecimento sobre a biologia das aves da região foram aquelas que praticam a caça e o comércio ilegal de aves

silvestres (R. T. SANTORI, observação pessoal). O pequeno número de moradores (2 indivíduos), que revelaram ter conhecimento do projeto de recuperação ambiental do *campus* da FFP é preocupante, pois estes projetos já existem há alguns anos. Este fato indica que é necessária uma reflexão no sentido de se encontrar uma nova forma de envolver a comunidade para que a participação dos moradores seja efetivada e os objetivos de tais projetos sejam alcançados.

### **Agradecimentos**

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que nos ajudaram neste estudo, principalmente: Thiago Laurindo (licenciando em Ciências Biológicas, FFP/UERJ e estagiário do laboratório de Ecologia de Aves, da UERJ), pelo auxílio na identificação e informações sobre as aves observadas; a todas as pessoas que responderam nossos questionários nesta pesquisa; aos dois revisores pelas sugestões e críticas, que melhoraram o manuscrito.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, Maria Alice S.; PACHECO, J. Fernando; GONZAGA, Luís A. P.; CAVALCANTI, Roberto B.; RAPOSO, M. A.; YAMASHITA, Carlos; MACIEL, M. C. M. e CASTANHEIRA, M. Aves. IN: BERGALLO, Helena G.; ROCHA, Carlos F. D.; ALVES, Maria A. S. e VAN SLUYS, Monique (orgs.). *A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. 166p. p. 113-124.

BRAGA, Nelma. *O Município de São Gonçalo e sua História*. 2ª edição. São Gonçalo: ed. São Gonçalo: Gráfica Falcão, 1992. 207 p.

FERREZ, Lila. *Observando Aves no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Littera Maciel, 1992.112 p.

HOFLING, Elizabeth & CAMARGO, Hélio. *Aves no Campus*. 3ª edição. São Paulo: EDUSP, 2002.157 p.

PIMENTEL, Douglas. Programa de Recuperação Ambiental do Entorno da Faculdade de Formação de Professores, UERJ/ São Gonçalo, RJ. *Interagir: Pensando a Extensão*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 25-28, 2001.

RAPOSO, Alexandre; ORMOND, Luciana; RESENDE, Tatiana; SANTOS, Fábio Costa; VIAL, Raquel; COSTA, Wânia Oliva e SANTORI, R. T. Desenvolvendo projetos no ensino de zoologia: estudo preliminar da avifauna do campus da

Faculdade de Formação de Professores da UERJ. *Anais do Segundo Encontro Regional de Ensino de Biologia*. Niterói, v. 1, n. 1, p. 214-217, 2003.

RIZZINI, Carlos. *Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Âmbito Cultural, 1997. 747 p.

RODRIGUES, Ricardo e GANDOLFI, Sérgio. Recomposição de florestas nativas: Princípios gerais e subsídios para uma definição metodológica. *Revista Brasileira Horticultura Ornamental*, Campinas, v.2, n.1, p. 4 – 15, 1996.

SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos; PIMENTEL, Douglas de Souza; LEMOS, Glauber Almeida; BARROS, Ana Angélica Monteiro. Programa de educação ambiental e recomposição paisagística nos bairros do Patronato e Paraíso, São Gonçalo, Rio de Janeiro. In: Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. *Anais do Simpósio sobre Meio Ambiente e Simpósio de Direito Ambiental*, Niterói, 2001. Niterói: 2001. CD ROM.

SICK, Helmut. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 912p.

Tabela 1: lista das espécies de aves observadas no *campus* da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, nome vulgar, local e período do dia onde as diferentes espécies foram observadas.

Ave	Ordem	Família	Área	Período
<i>Thraupis palmarum</i> (Sanhaço-do-coqueiro)	Passeriformes	Emberizidae	1 e 4	Manhã e tarde
<i>Thraupis sayaca</i> (Sanhaço-cinzento)	Passeriformes	Emberizidae	1	Manhã
<i>Coereba flaveola</i> (Cambacica)	Passeriformes	Emberizidae	1, 2, 3 e 4	Manhã
<i>Volatinia jacarina</i> (Tiziu)	Passeriformes	Emberizidae	3 e 4	Manhã e tarde
<i>Estrilda astrild</i> (Bico-de-lacre)	Passeriformes	Estrildidae	4	Manhã
<i>Troglodytes aedon</i> (Cambaxirra)	Passeriformes	Troglodytidae	1, 2, 3 e 4	Manhã e tarde
<i>Passer domesticus</i> (Pardal)	Passeriformes	Ploceidae	2 e 4	Manhã e tarde
<i>Turdus rufiventris</i> (Sabiá-laranjeira)	Passeriformes	Turdidae	1, 2 e 3	Manhã e tarde
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (Andorinha-azul-e-branca)	Passeriformes	Hirundinidae	4	Tarde
<i>Progne chalybea</i> (Andorinha-doméstica-grande)	Passeriformes	Hirundinidae	1	Tarde
<i>Pintagus sulphuratus</i> (Bem-te-vi)	Passeriformes	Tyrannidae	1, 2, 3 e 4	Manhã e tarde
<i>Satrapa icterophrys</i> (Suiriri-pequeno)	Passeriformes	Tyrannidae	1 e 4	Manhã e tarde
<i>Fluvicola nengeta</i> (Lavadeira-mascarada)	Passeriformes	Tyrannidae	1	Manhã e tarde
<i>Machetornis rixosus</i> (Bem-te-vi-do-gado)	Passeriformes	Tyrannidae	1 e 4	Manhã
<i>Columba livia domestica</i>	Columbiformes	Columbidae	2	Manhã e

(Pombo-doméstico)				tarde
<i>Columbina talpacoti</i>	Columbiformes	Columbidae	3	Manhã e
(Rolinha-caldo-de-feijão)				tarde
<i>Colibri serrirostris</i>	Trochiliformes	Trochilidae	3	Manhã
(Beija-flor-de-orelha-violeta)				
<i>Colaptes campestris</i>	Piciformes	Piscidae	4	Tarde
(Pica-pau-do-campo)				
<i>Melanerpes candidus</i>	Piciformes	Piscidae	1	Manhã
(Pica-pau-branco)				

---



Patronato (area 4).

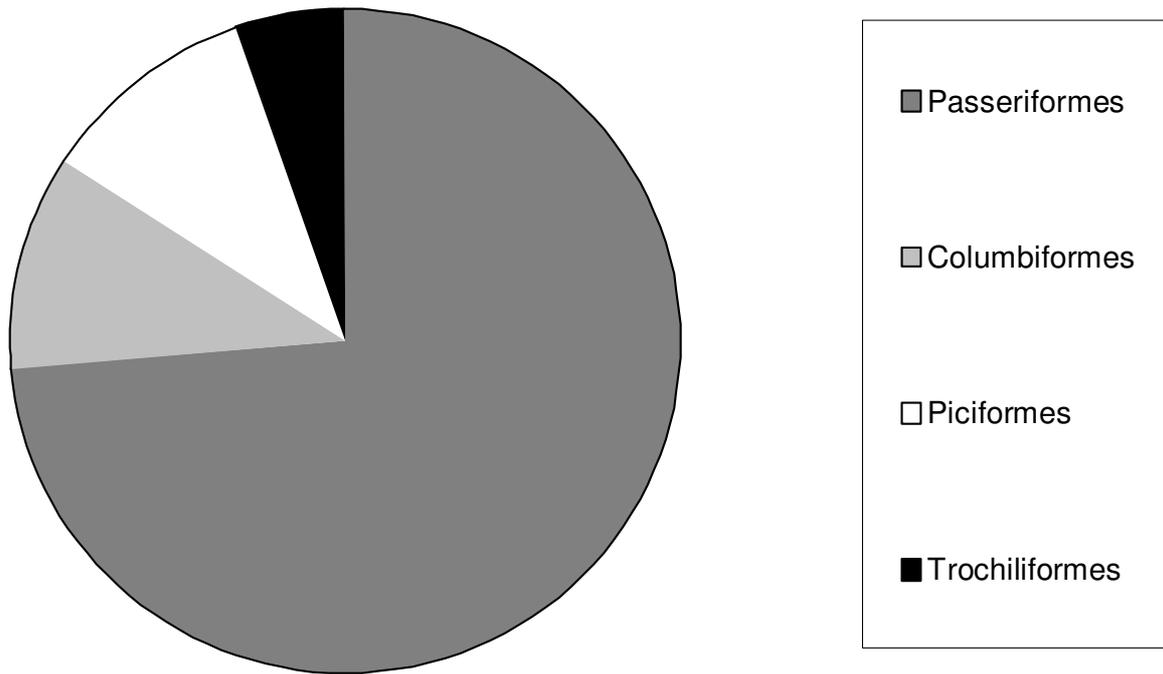


Figura 2- Ordens de aves mais observadas no *Campus*.

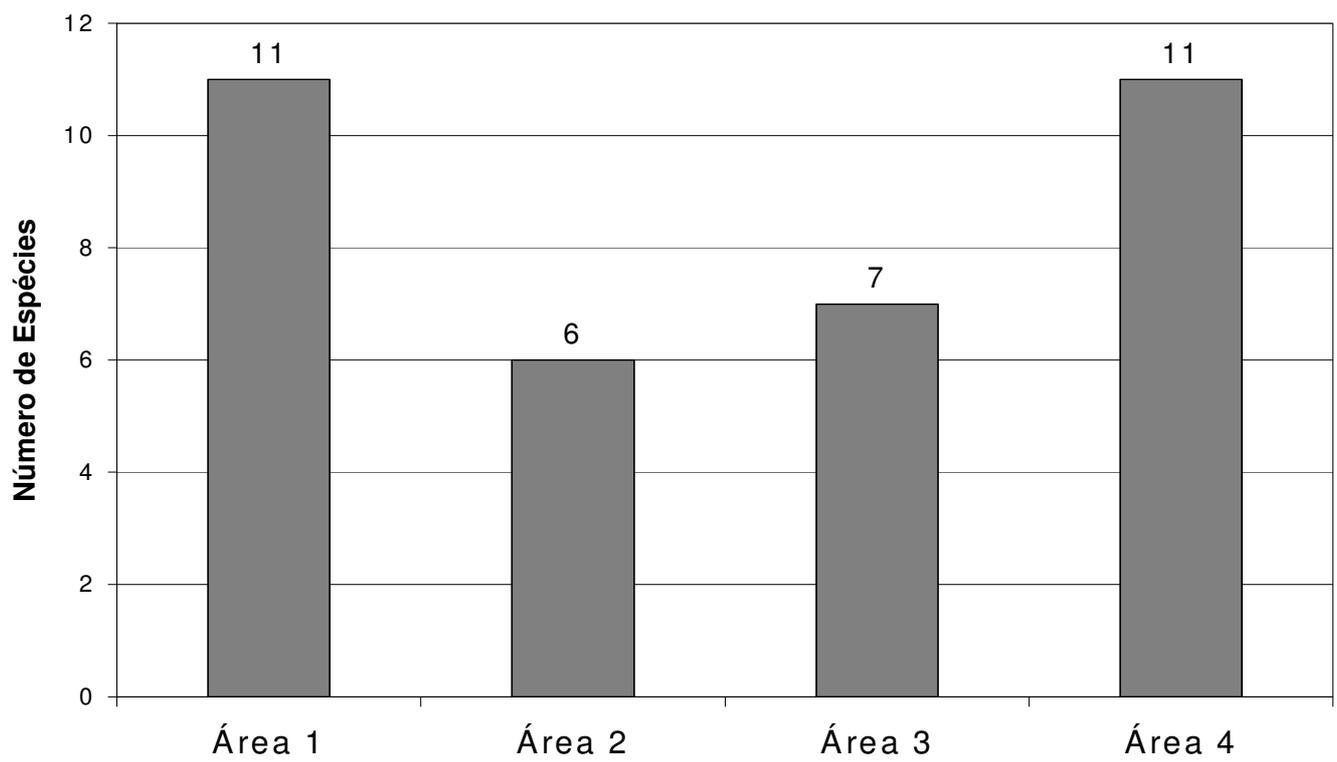


Figura 3- Número de espécies de aves observadas por área.